



**IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL**

# **Relatório da IEAB**

## **Encontro da Rede Ambiental da Comunhão Anglicana**

### **Lima, 04-11 de agosto de 2011**

*Elias David Morales Martinez<sup>1</sup>*

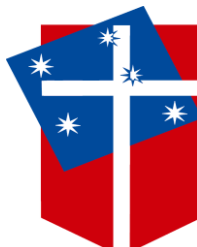
A Criação de Deus está em crise e a Igreja Anglicana deve agir! Essa foi uma das principais conclusões derivadas do segundo encontro da Rede Ambiental da Comunhão Anglicana –RACA<sup>2</sup> realizada no *Convento Franciscano de la Inmaculada Concepción*, na região de *Chaclacayo*, nas proximidades de Lima, no Peru.

Diante do avanço da deterioração ambiental e dos efeitos adversos causados pela mudança climática, problemas comuns e presentes em todas as regiões das Províncias Anglicanas, o Encontro abriu um espaço de diálogo para: informar, conhecer, debater, compreender e refletir sobre os desdobramentos futuros de tais problemas, como também as estratégias que a Comunhão deverá programar nos próximos anos, respondendo assim ao chamado de Deus para cuidar da sua Criação.

---

<sup>1</sup> Membro leigo da Paróquia da Santíssima Trindade DASP. Ph.D. Relações Internacionais. Professor da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB.

<sup>2</sup> A Rede Ambiental da Comunhão Anglicana -RACA (pelas siglas em Inglês: ACEN– *Anglican Communion Environmental Network*) foi reconhecida formalmente como uma Rede da Comunhão pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2002. São várias as funções que desempenha a Rede, entre elas, incentivar o uso ambiental responsável, apoiar o desenvolvimento sustentável e facilitar mecanismos para que as comunidades se tornem melhores gestoras da Criação. A partir da Conferência de Lambeth de 2008, as redes anglicanas recobram mais autonomia, diversificação e campo de ação.



## IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

Estiveram presentes clérigos (as) e leigos (as) representantes de diferentes províncias anglicanas e cada um (a) deles (as) apresentou um breve relatório sobre a situação ambiental do seu país e as ações desenvolvidas. De fato, muitos dos informes refletiram que deterioração ambiental continua sendo proporcionado principalmente por ações antropogênicas, quer dizer, pela responsabilidade do ser humano que não mede as consequências de suas ações agressivas contra o meio ambiente no qual se encontra.

De **Madagascar**, o Bispo Jean Paulo Solo comentou o problema da exportação ilegal de madeiras e as consequências sobre a diminuição substancial da biodiversidade local, tudo isto, fomentado por uma profunda estrutura de corrupção pública que autoriza a empresas internacionais expropriar os recursos florestais do país sem contemplar mecanismos de punição pelos crimes ambientais cometidos.

O Reverendo Tim Gray, da **África do Sul**, compartilhou as diferentes experiências derivadas a partir da Iniciativa Ambiental da Igreja Anglicana e a estratégia para fomentar as “eco-igrejas” que são atividades que incentivam o bem estar ambiental das comunidades tendo em conta as políticas ambientais desenhadas pelas respectivas Dioceses. Igualmente, foi apresentado o procedimento de ação que a Igreja Anglicana da África do Sul terá durante a COP 17 (Conferência das Partes do Protocolo de Kyoto) que acontecerá este ano em Durban, cidade localizada no sul-leste deste país.

O economista Michael Schut, funcionário do Escritório Ambiental da TEC (*The Episcopal Church*) dos **Estados Unidos**, apresentou um relatório no qual foi evidenciado o trabalho dos últimos anos para conscientizar cada vez mais atividades “verdes” nas igrejas. Um dos pontos principais foi o de reduzir as emissões de poluentes. Schut apresentou uma análise muito interessante que media exatamente a quantidade de emissões que a Convenção Geral da TEC em 2010 produziu durante os dias do evento. Paralelamente foram apresentadas alternativas para que nas próximas convenções fossem reduzidas tais emissões.

O Bispo Tom Wilmot, da Diocese de Perth, **Austrália**, apresentou no seu reporte os alcances e as conquistas que as políticas ambientais diocesanas têm materializado durante a primeira década do milênio. Foi bom observar como cada diocese gerencia a política ambiental, discutida e aprovada no Sínodo de 2008, sendo atualmente implementada pela maioria das respectivas paróquias. Essa articulação envolve estratégias e atividades em diferentes áreas

**LEMA da IEAB para 2011:** *Fortalecendo nossa Espiritualidade e Missão a Serviço da Transformação da Vida!*

**ESCRITÓRIO DA SECRETARIA GERAL DA IEAB:** Praça Olavo Bilac, 63 – Campos Elíseos. CEP 01201-050 **Fone/Fax:** 55 11 36678161



## IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

temáticas ambientais tais como recomendações para diminuir as emissões de gases, a construção de prédios “verdes”, uso d’água, proteção da biodiversidade, consumo de energia e reciclagem e logística inversa.

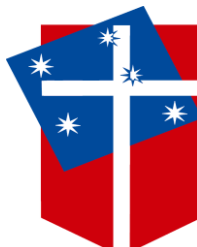
Por sua vez, o reverendo Ken Gray, secretário da RACA, fez uma apresentação sobre como a Igreja Anglicana do Canadá tem desenvolvido estratégias para transformar comunidades em “paróquias verdes”, responsáveis pela criação de Deus. O Reverendo argumentou que de fato o **Canadá** tem uma política externa ambiental bem consolidada e por tanto a realidade da Igreja não podia ficar longe. O principal desafio é fortalecer ainda mais o consumo de energia de forma sustentável fomentando atitudes que levem os fiéis agir de forma positiva e de cuidadosa com o meio ambiente.

O sociólogo Timothy Biswas, coordenador do Programa de Desenvolvimento Social da Igreja de **Bangladesh**, fez ênfase no seu reporte sobre o grave problema que o país enfrenta com relação às mudanças climáticas principalmente as enchentes causadas pelo aumento do nível do mar. Também explicitou as consequências do crescimento de emissões poluentes por parte da **Índia** e da **China**, países vizinhos, que representam uma significativa repercussão na contaminação do ar.

A questão do aumento do nível do mar foi também compartilhada pelo Bispo Apimeleki, das **Ilhas Fiji**, através de uma apresentação sobre os estragos que este fenômeno representa às ilhas do **Pacífico Sul**. Entre as muitas consequências para os próximos anos, se destaca o desaparecimento de várias ilhas que serão engolidas pelas águas do mar, principalmente aquelas que têm um metro como máximo ponto de altura. O problema é que isso está gerando já um deslocamento das populações para outras regiões acrescentando assim o número dos refugiados ambientais em outros países vizinhos.

Por outro lado, Judith Masumba, coordenadora do Programa de Desenvolvimento da Igreja na **Tanzânia**, compartilhou a experiência derivada do processo de construção da visão e da missão da política ambiental da província que envolve os maiores problemas dessa natureza tais como diminuição da vida silvestre, da biodiversidade, da degradação dos ecossistemas e a poluição rural e urbana. Chamou a atenção o fato na construção de programas baseados no uso da energia solar como alternativa e o engajamento das comunidades anglicanas em diferentes atividades no Dia Nacional do Meio Ambiente.

**LEMA da IEAB para 2011:** *Fortalecendo nossa Espiritualidade e Missão a Serviço da Transformação da Vida!*

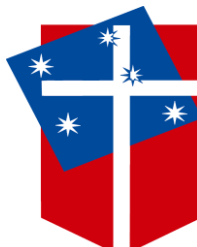


## IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

Anne Mayagoitia, representante do **México**, fez ênfase nos diferentes problemas causados pelo estabelecimento de *maquilas* (fábricas de multinacionais que exploram a população através da mão de obra barata) que não cumprem com a proteção ambiental nas regiões onde se localizam. De igual forma, o desequilíbrio ecológico produzido pela introdução de sementes geneticamente modificadas que alteram o ciclo das colheitas, e junto, o uso de potentes agrotóxicos nas culturas tradicionais e de transgênicos, representam graves problemas para a saúde humana e para o ciclo ecológico. A falta de fiscalização acrescenta ainda mais esses problemas para os mexicanos que registram o aumento da poluição e das doenças oriundas de tais atividades agressivas aplicadas nas culturas agrícolas.

No segundo dia de atividades, como representante da IEAB, tive a oportunidade de apresentar o relatório do **Brasil**. Na primeira parte foram apresentadas as características geográficas do país, dando ênfase aos três maiores ecossistemas: Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. Em seguida, os principais problemas ambientais que enfrentam o país. Abordei o assunto sobre a deterioração ambiental herdada desde o período da colonização pelos portugueses até os modelos de industrialização instituídos nos últimos anos. Com vários dados, foi apresentado o fato de que o crescimento atual do Brasil e sua consolidação como a sétima economia do mundo, contempla uma profunda contradição na estrutura social, pois se trata de um país de economia emergente porém de enormes níveis de pobreza e com um crescimento e concentração de renda absurdamente desigual. O problema do desmatamento foi amplamente discutido pelo fato de ser este o “calcanhar de Aquiles” da política externa ambiental brasileira. Tive a oportunidade de comentar com os delegados (as) o crescimento das áreas destruídas pelas indústrias ilegais de madeiras na Amazônia. As consequências disso foram bem ilustradas: aumento das secas, diminuição da biodiversidade, erosão e, nos períodos de chuvas, deslizamentos de terra e enormes enchentes provocadas pelo desequilíbrio ecológico e climático. O avanço do mar resultando na destruição das cidades ribeirinhas como também as catástrofes naturais acontecidas em Pernambuco e no Rio de Janeiro foram motivo de reflexão.

Outro assunto do reporte brasileiro que chamou atenção entre os participantes foi o fato do crescimento das áreas destinadas à produção de carne para exportação, comumente chamadas “plantações de picanha” que leva à deterioração ambiental, erosão, seca e devastação. A



## IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

recente visita missionária do Bispo Primaz e do Secretário Geral às comunidades de Rondônia e Mato Grosso, evidenciou de fato o nível de agressão de tal prática para o Meio Ambiente.

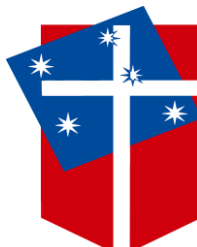
Outros temas abordados no relatório foram: o aumento da violência contra militantes ambientais no estado de Pará; aumento do comércio ilegal de animais selvagens; a prática de queimadas florestais; introdução de espécies invasoras que trazem desequilíbrio ecológico; a construção de rodovias em áreas florestais de conservação e de preservação (BR 230, BR 166); construção de hidrelétricas que apesar de produzir energia limpa, causam um forte impacto nas florestas, na biodiversidade e nas comunidades locais, por exemplo Belo Monte; novas plantas nucleares a serem construídas no Nordeste; e finalmente a falta de políticas de prevenção por parte das autoridades diante eventuais desastres naturais.

Na segunda parte do reporte brasileiro, foi apresentada uma situação do estado atual da IEAB com relação às questões ambientais. Foram mencionadas as diferentes atividades ambientais realizadas nas diversas paróquias: palestras sobre reciclagem, carona solidária, sabão comunitário, entrega de sementes nativas, atividades ecumênicas como a Primavera para a Vida promovida pela CESE em 2010, algumas liturgias especiais para o Dia do Meio Ambiente e também os projetos desenvolvidos através da SADD (Serviço Anglicano de Diaconia e Desenvolvimento).

Finalmente, foi proposta a necessidade de organizar um GT Provincial (Grupo de Trabalho) sobre Meio Ambiente para animar e assessorar nas diferentes dioceses a construção de uma política ambiental diocesana a partir das experiências locais. Outras atividades também foram propostas tais como: buscar fundos para promover projetos ambientais locais através da SADD e desafiar aos seminários/núcleos de teologia da IEAB para incorporar nos seus currículos temas de justiça ambiental e mudança climática.

A Reverenda Terrie Robinson, coordenadora das Redes Anglicanas e funcionária do Escritório da Comunhão Anglicana em **Londres**, apresentou a nova estrutura de funcionamento das redes anglicanas. Atualmente, a Comunhão conta com 12 redes: Ambiental, Saúde, Família, Povos Indígenas, Justiça e Paz, Migrantes e Refugiados, Francófonos, Mulheres, Juventude, Consultório Jurídico, Escolas e Universidades, e Segurança e Igrejas. As redes têm como propósito gerar um ambiente no qual possam ser compartilhadas informações, experiências, modelos e procedimentos práticos que tiveram sucesso em outros contextos na determinada área

**LEMA da IEAB para 2011:** *Fortalecendo nossa Espiritualidade e Missão a Serviço da Transformação da Vida!*



## IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

de ação da rede. Igualmente se pretende com isso, assessorar os instrumentos de inserção internacional da Comunhão Anglicana através da construção de uma agenda conforme às necessidades e realidades existentes.

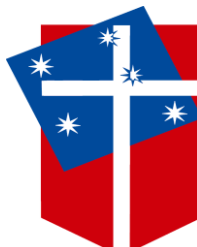
Nesse mesmo intuito de companheirismo, diariamente tivemos a oportunidade de conhecer diferentes trabalhos direcionados à proteção ambiental, reciclagem e educação ambiental realizados por diferentes organizações sociais e ecumênicas. Estas atividades expositivas de projetos ambientais foram possíveis, graças à articulação do Reverendíssimo Bill Godfrey, atual Bispo da Igreja Anglicana Episcopal do Peru. As oficinas implementadas foram muito pedagógicas e com grande quantidade de informação sobre sustentabilidade ambiental.

Tivemos a oportunidade de viajar a um dos pontos mais altos da cordilheira dos Andes no Peru, na região de *Tilca*, que fica a 5 mil metros de altura acima do nível do mar, exatamente na cidade de *La Oroya*. O objetivo da viagem foi conhecer de perto a triste realidade das consequências ambientais e de saúde pública da cidade que é conhecida como a mais poluída do mundo. Evidenciamos a catástrofe ambiental e social devido ao descompasso entre o Governo e a Empresa *Dore Run Corporation* que extraía ferro, cobre e zinco das enormes jazidas da região. O nível de chumbo e poluentes tóxicos no sangue dos habitantes têm aumentado consideravelmente devido às emissões de detritos industriais jogados aos rios e ao ar. Como consequência do incremento das denúncias do aumento de número de pessoas e crianças com doenças graves e mortais, a empresa fechou suas portas resultando na demissão de mais de 4 mil funcionários, deixando assim um enorme problema para os moradores da cidade que encontravam somente como sustento o trabalho nas jazidas.

De igual forma, visitamos várias paróquias anglicanas na cidade de Lima e tivemos a oportunidade de interagir com os nossos irmãos (ãs) peruanos (as) em comunhão e celebrando a nossa espiritualidade e fé em Jesus Cristo. Junto com os Reverendos Ken Gray (Canadá), Tim Gray (África do Sul), Terrie Robinson (Inglaterra), e o Sr. Timothy Biswas (Bangladesh), participamos da celebração dominical na Paróquia da Santíssima Trindade no bairro *San Juan de Miraflores* no sudeste de Lima. A acolhida e o ambiente de irmandade que encontramos durante o serviço deixou evidências em cada um de nós de que realmente somos todos parte do Corpo de Cristo.

**LEMA da IEAB para 2011:** *Fortalecendo nossa Espiritualidade e Missão a Serviço da Transformação da Vida!*

**ESCRITÓRIO DA SECRETARIA GERAL DA IEAB:** Praça Olavo Bilac, 63 – Campos Elíseos. CEP 01201-050 **Fone/Fax:** 55 11 36678161



## IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

Por outro lado, seguindo em consonância com as atividades planejadas, outro dos objetivos principais do encontro foi **reestruturar a Rede Ambiental da Comunhão Anglicana** (RACA ou pelas siglas em inglês ACEN- *Anglican Communion Environmental Network*) para fortalecer assim as atividades programadas para os próximos anos. Para tanto, houve a necessidade de organizar planos, tarefas, diferentes preocupações e ações. A metodologia implementada foi iniciar primeiro com a conformação e estruturação do **Comitê Executivo da Rede**. Nesse aspecto, tive a honra de ser indicado para compor o comitê executivo da rede e ao qual decidi aceitar tendo em conta a importância para a IEAB ter um assento nesse espaço.

Em seguida, foi desenhado um Plano de Ação que contemplasse as atividades a serem desenvolvidas pela Rede nas temáticas abordadas no encontro, assim sendo: Sustentabilidade, preparação para a COP 17, Desmatamento, Mineração, Água, Oceanos, Agricultura e Segurança Alimentar, Refugiados Ambientais, Justiça Ambiental, Educação Ambiental e Teológica, Solidariedade e Assistência. Para cada temática foi conformado um GT de trabalho entre os diferentes participantes do encontro e também membros externos das diferentes províncias.

Com relação às temáticas estabelecidas pela Rede, a minha participação estará focada no **GT de Desmatamento** junto com o delegado da Argentina Dr. Andrew Leake; e no **GT de Refugiados Ambientais** em companhia do Bispo de Madagascar Jean Paulo Solo e do representante anglicano para a ONU o Reverendo Dr. Jeff Golliver. Igualmente, como membro da Comissão Executiva da ACEN estaremos acompanhando os desdobramentos da Política Ambiental Global nos próximos meses, principalmente a partir da **COP 17** que acontecerá em Durban (África do Sul) no mês de novembro, o encontro **Rio+20** que acontecerá em 2012 e também as negociações do regime **pós-Kyoto**, também em 2012.



**IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL**

**LEMA da IEAB para 2011:** *Fortalecendo nossa Espiritualidade e Missão a Serviço da Transformação da Vida!*

**ESCRITÓRIO DA SECRETARIA GERAL DA IEAB:** Praça Olavo Bilac, 63 – Campos Elíseos. CEP 01201-050 **Fone/Fax:** 55 11 36678161